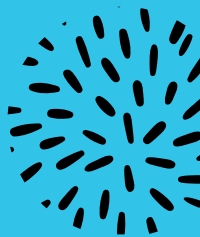




**CAÇADORES
DE BONS EXEMPLOS**



Hoje é o único dia da minha vida!

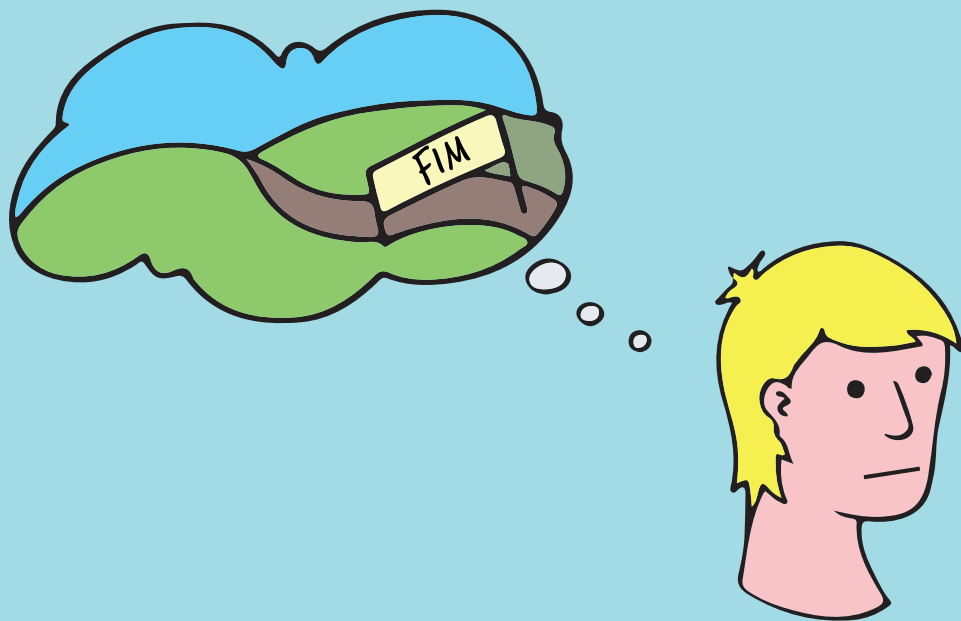
Bom... Eu vivo a minha vida pensando em minha na morte. Calma, não se assustem. Não é pelo lado fúnebre.

Eu sempre me questiono:

E se eu morrer hoje? Ajudei todas as pessoas que passaram pelo meu caminho?

Na verdade Não é da morte que a maioria das pessoas tem medo. Mas sim de chegar ao fim da vida e só então perceber que nunca viveram de verdade. Que a vida não valeu a pena.

SE EU MORRESSE HOJE...

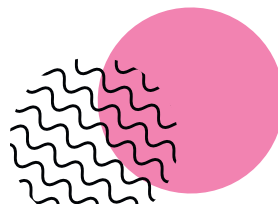




Uma enfermeira que trabalhava com doentes terminais escreveu um livro que retrata os arrependimentos de quem está à beira da morte

**“The top five regrets of the dying” -
Bronnie Ware**

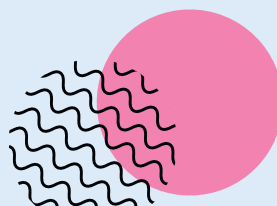
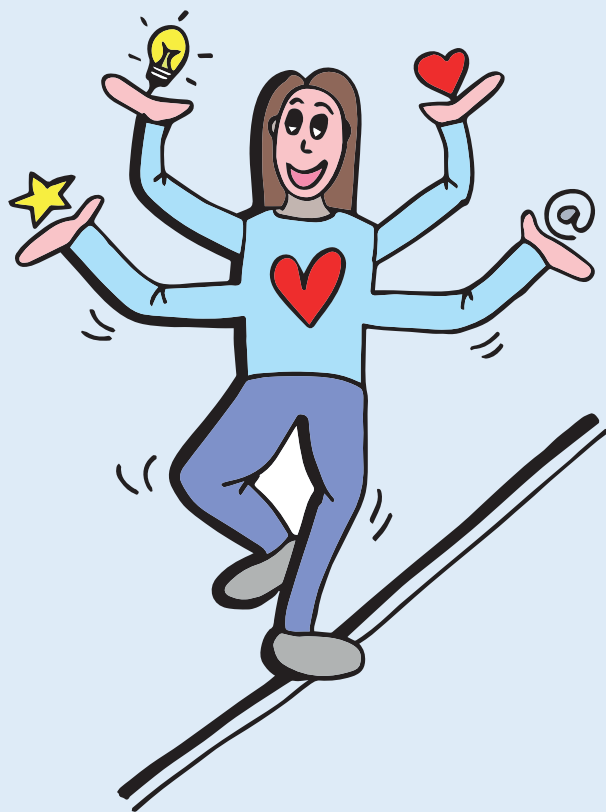
Quase todos responderam que não se arrependiam pelo que tinham feito... mas por aquilo que deixaram de fazer.








FAZER TUDO
QUE PUDER
PARA AJUDAR
OS OUTROS





Não gosto daquela frase: “Ah se todo mundo fizesse um pouquinho a gente mudaria o mundo!”

Não! Nada disso! Fazer um pouquinho é muito pouco, precisamos fazer TUDO o que pudermos.

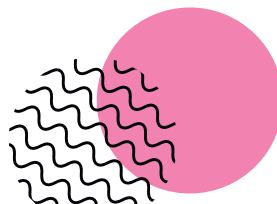


Certa vez, meu marido e eu estávamos na cidade de Rio Grande quando veio um senhor e apontou para nosso carro:

O que é isso? “Nosso carro chama bastante atenção.” Aí expliquei....

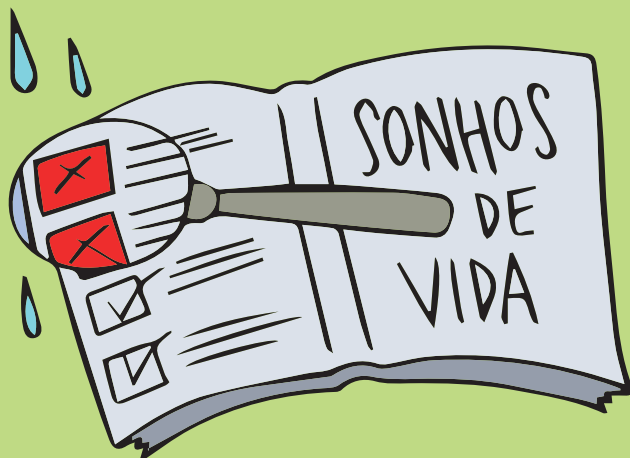
Eu e meu marido em 2011 vendemos tudo o que tínhamos e decidimos viver e conviver com pessoas que estão mudando o mundo de alguma forma.

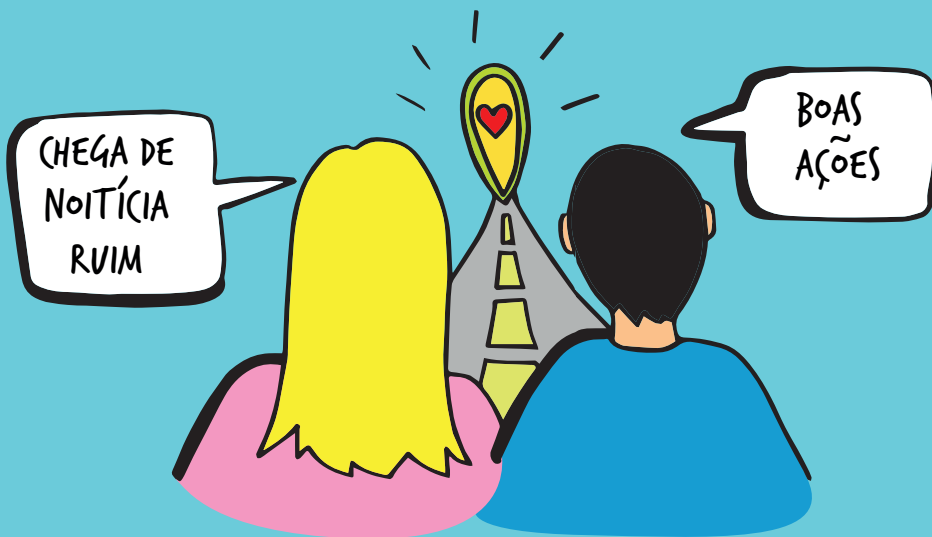
Só que, apesar de ter feito isso, estávamos nos sentindo egoístas. Afinal, as pessoas que estávamos conhecendo e os relatos delas eram incríveis. Não poderíamos guardar essas preciosidades só para nós! Decidimos então divulgar nas redes sociais os bons exemplos que encontrávamos pelo caminho. Assim nasceu o movimento Caçadores de Bons Exemplos.

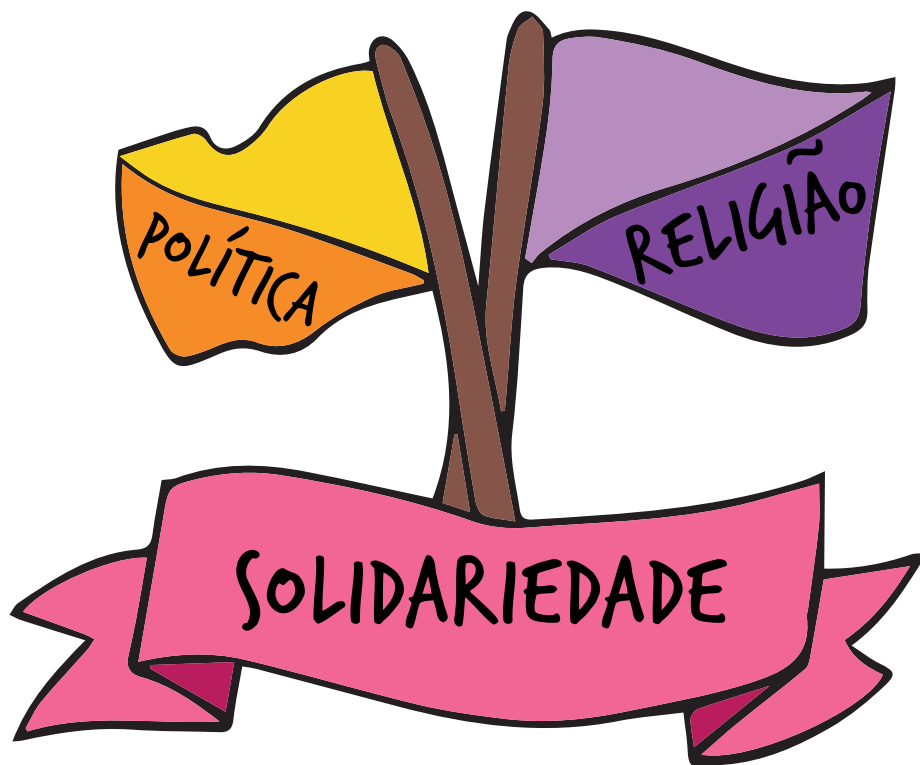


MAIOR ARREPENDIMENTO:

O QUE
NÃO SE
FEZ...







Ele olhou sério e perguntou: “Vocês são capitalistas ou socialistas? Rsrtrs”

Não estamos falando sobre sistemas econômicos, estamos falando de solidariedade humana.

“Então vocês são da esquerda ou direita? Rsrtrs”

Não estamos falando de partidos políticos. Queremos nosso país inteiro. Estamos falando de solidariedade humana.

“Vocês são de qual religião?” Todas tem como princípio básico fazer o bem. Nossa fé é verticalmente em Deus no criador e horizontalmente nos seres humanos.



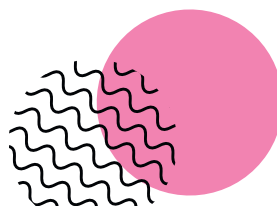
INTERESSA:
O QUE TE LIGA
HORIZONTALMENTE
AO OUTRO:

AÇÃO



“Então vocês estão falando que eu tenho que vender tudo, morar em uma barraca e fazer igual a vocês?”

Eu não vou fazer isso!. Tenho 41 apartamentos de frente para o mar... E ainda tenho que morar em uma casa cheia de grades... Meu carro é blindado e tenho medo de sair na rua e ser assassinado por esses pobres que não têm o que comer e moram perto de minha casa.



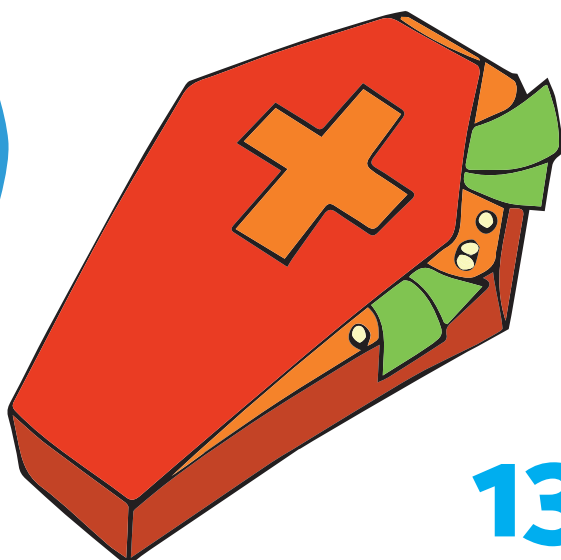
Eu disse: Tem uma frase que eu gosto muito:

“Ser o homem mais rico no cemitério não importa para mim... ir para a cama à noite dizendo que fizemos algo maravilhoso, isso é o que realmente importa.” Steve Jobs

Não queremos que as pessoas vendam tudo e façam como nós. Isso é muito difícil.

Estamos apenas falando de solidariedade humana como ferramenta de transformação social.

AQUI JAZ
O HOMEM
MAIS RICO DO
CEMITÉRIO





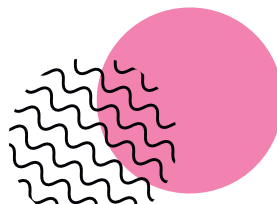
Tem gente que é solidário por amor. Nasceu com esse sentimento dentro do coração.

Mas se o senhor não é solidário por amor, seja solidário por egoísmo.

Ele se espantou. “Como assim?”

A única certeza que temos é que vamos morrer e que “do lado de lá” não vamos precisar da matéria. Então, para o senhor se ajudar e já ir acostumando, vai se “desapegando” durante a vida. Assim, não vai sentir tanta falta quando morrer.

Agora, se o senhor não for solidário por amor, ou por egoísmo, seja solidário por inteligência.





O senhor disse que tem 41 apartamentos. Pois venda apenas um e invista em educação nessa comunidade tão violenta que tem perto da sua casa. O senhor verá: a violência vai diminuir e terá sido solidário por inteligência.

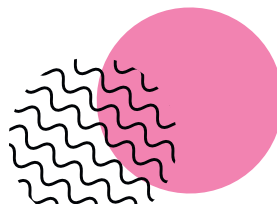
Seja solidário por amor, por egoísmo ou por inteligência. Não importa! Mas seja solidário!



Como o senhor quer ser lembrado quando morrer? Lembrado por ter deixado apenas bens materiais como herança para seus filhos biológicos ou por ter deixado um legado para a humanidade, pelo bem que praticou?

Ele ficou todo desconcertado e disse: “Vocês são corajosos por viverem assim.”

Eu pensei: “Não somos corajosos por viver assim. somos corajosos por não querer morrer sem ter feito algo para a humanidade.”





99% das pessoas falam que somos corajosos.

Eu sempre falei que não. Simplesmente não paramos para pensar. A ideia veio e executamos.

Um dia, conversando com uma amiga, ela disse:

“Você sabe o que significa a palavra Coragem em latim?”

Eu disse que não. Sou mineira e falo só mineirês.

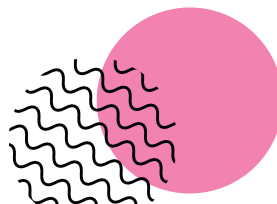
E ela completou: “Coragem é agir com o coração. “

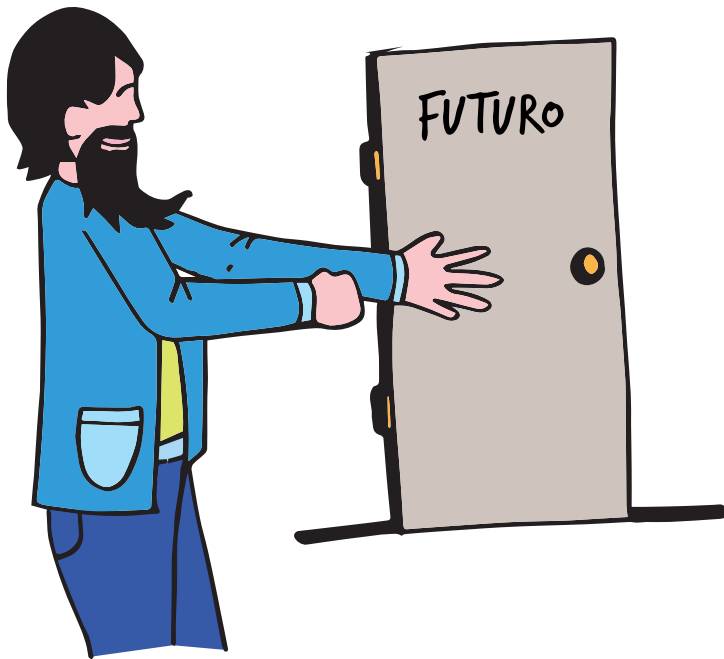


Quando pensamos no que é agir com o coração, nos lembramos de uma afirmação segundo a qual somos três pessoas:

- Quem a gente acha que é;
- Quem as pessoas acham que a gente é;
- Quem a gente realmente é.

Fomos em busca de uma quarta pessoa: quem queremos nos tornar.





IR EM BUSCA DE QUEM QUEREMOS NOS TORNAR

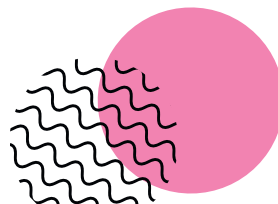




Nessa busca identificamos também três tipos de solidariedade. É aquela velha história...

- Dar um peixe para uma família é um ato de caridade;
- Ensinar uma família a pescar é uma ação de sustentabilidade;
- Organizar a comunidade para a pesca coletiva: aí sim é mudança social.

CARIDADE



MOBILIZAÇÃO



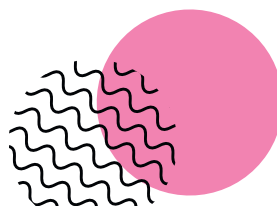
SUSTENTABILIDADE





O primeiro tipo de solidariedade é vertical: assistencialismo. Que é muito legal. Como as pessoas que doam alimentos, roupas e brinquedos.

O segundo tipo de solidariedade é horizontal. Não é interferir em uma comunidade: isso fere. É influenciar. Deixar fluir. Aí estão enquadrados os projetos sociais, como o da Vera Cordeiro, que criou o Saúde Criança. Vera trabalha com famílias, aplicando princípios de saúde integral, educação, alimentação, moradia e empoderamento familiar.



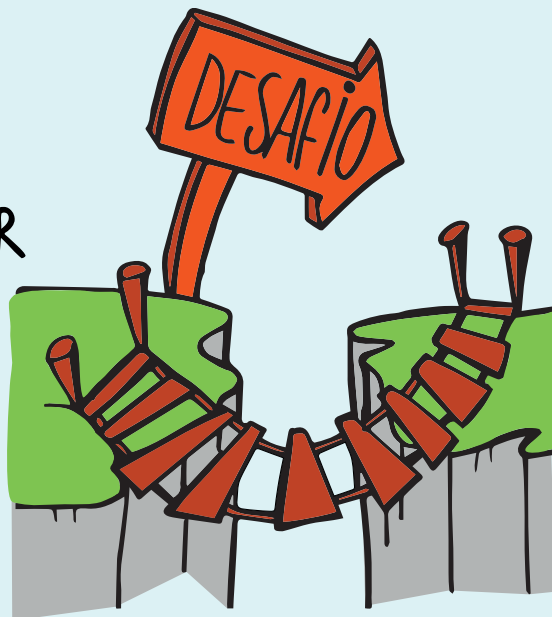
Joaquim Melo, que criou o Banco Palmas... 120 bancos comunitários... Empodera comunidades pobres por meio da economia solidária com uma moeda própria.

Adalberto Barreto, que criou o 4 varas... que muda a vida das pessoas através da terapia comunitária.

Douglas que perdeu o pai, a mãe e o primo assassinados em uma comunidade violenta de São Gonçalo, e decidiu criar o projeto Primeira Chance que tem como lema: “Queremos frequentar menos enterros e mais formaturas.”

E o terceiro tipo de solidariedade são os negócios sociais... Pessoas que não querem ser Ongs sem fins lucrativos, mas também não querem ser empresas com lucro apenas para o próprio bolso. São empresas com impacto social.

VIVER ESSE
PROPÓSITO
É DESAFIADOR





O Felipe, que criou o Você Aprende agora, leva educação por meio de aulas de inglês gratuitas na internet. Ele dá oportunidade a quem não pode pagar um curso.

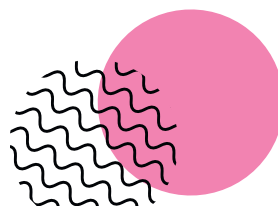
A Larissa, que criou o Meu Copo Eco, impacta positivamente o meio ambiente por meio do uso de copos de plástico retornáveis.

A Regina, que criou o Favela Orgânica, combate o desperdício por meio do reaproveitamento dos alimentos.

O Daniel, que criou a Smile Flame que leva alegria para asilos, cadeirantes e pessoas com necessidades especiais usando a publicidade do bem como ferramenta de transformação social.

Agora, mas nenhum destes 3 tipos de solidariedade é tão fácil assim.

Não é fácil dedicar a vida para fazer o bem. Sempre aparecem os desafios... Sejam físicos, emocionais ou financeiros.

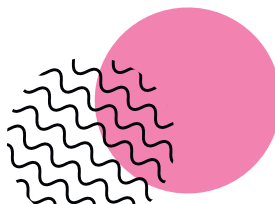







Um dia eu e Dudu estávamos com problemas financeiros. O único dinheiro que nós tínhamos eram moedas no compartimento do carro e ainda precisávamos. A ainda precisávamos rodar 800 quilômetros. Paramos o carro para pensarmos como íamos fazer.

Quando de repente, vem uma moto, velhinha, caindo aos pedaços. Desce um senhor magrinho com uma cara de sofrido. Vem em minha janela, bota a mão assim e





diz: “Meus filhos, eu conheço a história de vocês.” Até comentei com a minha esposa: ‘Tá vendo? Nós somos pobres, moramos em um barraco e não tivemos opção. Esses dois largaram tudo para morar em um carro e retirar a gente do barraco. Um dia vou encontrar com eles para ajudar.’”

E continuou:

“Ainda bem que foi hoje, porque eu acabei de receber!” E nos estendeu uma nota de 100 reais.

Dudu começou a chorar. Logo eu e o senhor estávamos chorando também. Eu disse:

Não podemos aceitar, o senhor tem que ajudar o próximo que está próximo, algum projeto perto da sua casa. Assim, a gente vai mudar o mundo, através de uma ressonância do bem. Mudando as nós mesmos, nossa casa, nossa rua, nosso bairro, nossa cidade, estado, país e quem sabe todos juntos, mudaremos o planeta Terra.

Criaremos assim uma ressonância do bem.

Ele virou para mim e disse: “Está bem, vou fazer isso que você está me pedindo, mas olhe dentro dos meus olhos e me prometa que vocês não vão parar”.

Eu pensei: “Nós já estamos parados, sem combustível”. Mas respirei fundo, olhei nos olhos dele e prometi: “Fique tranquilo, está tudo bem com a gente. Prometemos: não vamos parar!”

Ele subiu na moto e foi embora.





Ficamos destruídos dentro do carro, pensando: “Ora, que causa é essa em que, na hora em que a gente mais precisa, recusamos ajuda?”

Aí nos lembramos: nossa água também tinha acabado! Sugeri a Dudu que parássemos em um posto para comprar. Juntamos nossas moedinhas, descemos com o galão de água e um rapaz nos abordou:

“Vocês vão abastecer?”

“Não”, respondemos. “Viemos só comprar água.”

Ele insistiu, mas agora não era mais uma pergunta:

“Vocês vão abastecer! Eu sou o dono do posto e essa é a minha maneira de ajudar vocês.”

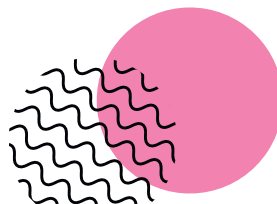
Dudu tentou argumentar dizendo que nosso tanque estava vazio, que custaria muito caro a ele. O rapaz completou:

“Eu não estou perguntando. Faço isso para vocês não pararem.”

Exatamente o que o senhor da moto tinha dito poucos minutos antes.

Então... Quando você tem uma causa e acredita verdadeiramente no que faz, e o que faz pode verdadeiramente ajudar alguém, o universo conspira e tudo dá certo.

Às vezes vai faltar combustível material, vai faltar energia emocional, mas temos que lembrar que a vida é apenas uma viagem.



Sim. As vezes vai faltar combustível material, vai faltar a energia emocional, mas temos que lembrar a vida é apenas uma viagem. E o que você está carregando na sua bagagem? Só coisas materiais ou o bem que você fez para as pessoas que passaram pelo seu caminho?

Nós não paramos... Continuamos

Criamos uma rede social, um aplicativo, escrevemos livros.

Criamos um mapa por geolocalização com mais de 4.000 projetos e iniciativas de solidariedade.

Quando falamos dessas pessoas que estão construindo um mundo melhor, percebemos que tem gente que ainda apela para umas desculpinhas...





- **Quando eu tiver dinheiro eu faço.**

A Margarida era faxineira, morava em um barracão 6x3 de lona e começou a atender 68 crianças em sua casa em Brasília.

- **Eu estou com uns probleminhas de saúde quando eu melhorar eu faço.**

Michel é tetraplégico e ajuda centenas de pessoas através do Rodas da Liberdade em Porto de Galinhas

- **Eu não sou bom...**

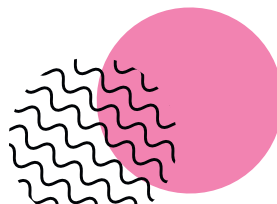
O Celso tinha 22 processos, era traficante, um homem mau. Decidiu mudar de vida criando a Fazenda da Paz no Piauí.

- **Eu quero mudar de país porque o Brasil não tem jeito....**

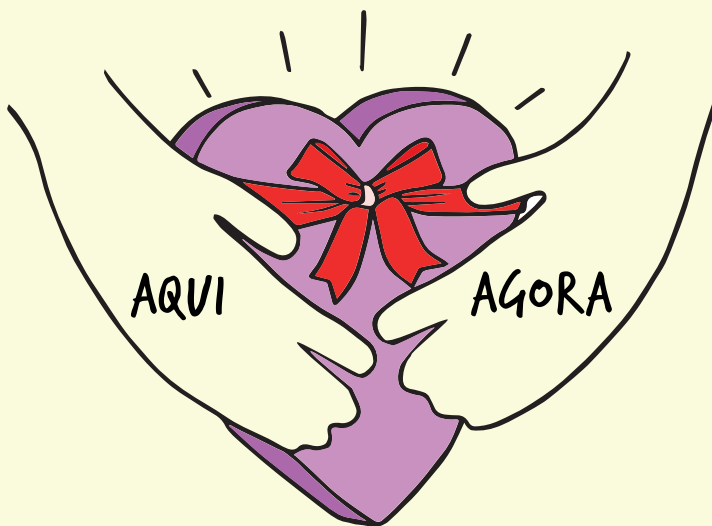
Pedro Paulo Diniz poderia morar em qualquer lugar do mundo e decidiu ficar aqui e provar que a produção de orgânicos em larga escala é viável. Depois, criou o Instituto Toca para melhorar a educação nas escolas públicas.

- **Quando eu formar eu faço...**

A Rozeli era gari e analfabeta quando criou o Renascer da Esperança que atende famílias em Porto Alegre...



FAÇA HOJE, VIVA O PRESENTE!



Quando eu... Quando... Nunca. Se você não age agora, dificilmente você vai fazer depois.

É aquela história:

Não pense no passado, não pense no futuro, viva o presente.

Quantas vezes perdemos oportunidades nos escondendo atrás de desculpas!

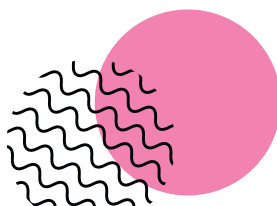
Quantas vezes perdemos a oportunidade de mudar o mundo? Não o planeta Terra, mas o mundo das pessoas que passarem pelo nosso caminho.

Meu pai me ligou: “Volta pra casa! Você acha que vai mudar o mundo?” Eu disse: “Pai, tô no lucro. Já mudei dois mundos, o meu e o do Dudu. O planeta terra talvez não, mas o mundo das pessoas que passarem pelo nosso caminho sim”.

MUDAR O MUNDO



EU QUERO!





Bom...Agora eu gostaria que você respondesse uma pergunta:

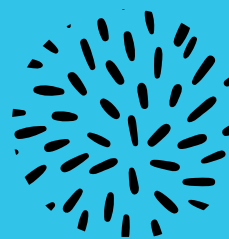
Você quer fazer o bem, ajudar as pessoas e ajudar o mundo?

Vou fazer outra pergunta:

Se você morresse HOJE, você teria feito TUDO o que poderia fazer, para ajudar as pessoas que passaram por sua vida?

Obrigada!





Assistam essa palestra
no TEDx Blumenau

